



# *Cultivar de alho* para agricultores familiares

Com o intuito de oferecer ao pequeno produtor de alho um material produtivo e uniforme, a Embrapa Hortaliças está lançando a cultivar BRS Hozan. O material foi obtido por meio de seleção clonal, que é quando uma planta se destaca em comparação às outras e, por isso, é multiplicada para gerar, assim, clones da planta original. Neste caso, somado à seleção, houve um aperfeiçoamento do material, que passou por um processo de limpeza de vírus para garantir sua qualidade fisiológica e sanitária e, assim, contribuir para o estabelecimento de uma lavoura vigorosa e uniforme.

Considerado um alho semi-nobre, o BRS Hozan apresenta alta qualidade de bulbos (cabeças) e, nas condições tropicais do país, dispensa a vernalização - tratamento no qual o alho-semente fica armazenado por um período em câmara fria, com temperatura entre 3 e 5°C. “A vernalização substitui a ausência de frio no campo e minimiza os impactos do clima quente no desenvolvimento da cultura. Como o alho BRS Hozan não necessita desse tratamento, ele é uma opção para o pequeno agricultor devido ao menor custo de produção, já que não há necessidade de investir em câmaras frias”, analisa o pesquisador Francisco Vilela.

Outra vantagem do alho BRS Hozan é a aparência do bulbo que, quando comparada aos materiais de alho comum, geralmente plantados pelos pequenos produtores, destacam-se pela homogeneidade, já que os bulbilhos (dentes) se encaixam perfeitamente na estrutura do bulbo. “O alho BRS Hozan apresenta uma média de 15 bulbilhos, grandes e de qualidade. Por isso, ele é indicado para substituir cultivares com número excessivo de bulbilhos e baixa aceitação comercial”, recomenda Lenita Haber, analista de Transferência de Tecnologia.

Quando se faz a classificação dos bulbos de acordo com o tamanho, o alho BRS Hozan também apresenta vantagem em relação aos materiais comuns, pois apresenta maior percentual de bulbos comerciais. Ensaios conduzidos em Cristópolis/BA, por exemplo, apontam 80,7% de bulbos comerciais (classes 5, 6 e 7) contra 2,2% de bulbos não comerciais e peso médio de 31,4 gramas. Essas características possibilitam que o BRS Hozan seja vendido encartelado, assim como os alhos nobres, agregando valor ao produto e garantindo, assim, uma opção de renda ao pequeno agricultor.

Além de apresentar, em condições de campo, resistência parcial à mancha-púrpura e à ferrugem do alho, com manejo adequado, a produtividade do BRS Hozan pode ultrapassar 13 toneladas por hectare. Do ponto de vista da indústria processadora e do consumidor, o novo alho também agrada pelo aroma e sabor acentuados, facilidade de descascar e elevador teor de sólidos solúveis, que confere ao material boa aptidão para processamento.

#### PRODUÇÃO DE SEMENTES

Os agricultores de Cristópolis, município do oeste da Bahia, tiveram a oportunidade de conhecer a nova variedade de alho livre de vírus. Considerado um alho semi-nobre, ele surge como uma opção para os agricultores familiares de regiões de clima tropical acostumados a plantar as variedades de alho comum Cateto Roxo ou Amaranite. “A proposta foi oferecer ao produtor uma alternativa de material para plantio e também incentivar a adoção de sementes sadias para que se interrompa o ciclo de degeneração que acaba com a cultura”, **informa o pesquisador Francisco Vilela**, que enfatiza a importância de utilizar sementes sadias para início de uma nova lavoura.

Muitas vezes, o produtor comercializa as melhores cabeças de alho e reserva cabeças inferiores para o novo plantio, o que compromete a qualidade. Por isso, é imperativo considerar a utilização de boas sementes. Um

ensaio sobre a relação do tamanho do bulbilho (dente) utilizado como semente e do tamanho do bulbo (cabeça) colhido, por exemplo, revelou que quanto maior o dente, maior será a cabeça e, consequentemente, a produtividade e o vigor da planta. Assim, a equipe da Embrapa propôs aos agricultores a separação da lavoura comercial e da área de produção de alho-semente livre de vírus.

#### EXPERIÊNCIA POSITIVA

Há mais de dez anos, a Embrapa desenvolve o trabalho de pesquisa e transferência da tecnologia do alho livre de vírus (ALV) na região de Cristópolis. Neste intervalo, a área plantada com alho reduziu de 200 para 70 hectares, enquanto a produtividade saltou de 3 para 16 toneladas por hectare. O produtor José Borges de Brito, também conhecido como seu Valdez, foi pioneiro ao investir nesta tecnologia e, hoje, é referência para os colegas.

A partir do exemplo do seu Valdez, o produtor Mário Luís Sales adotou a nova tecnologia e hoje planta 200 réstias para colher 3200. “Antes eu plantava 600 para produzir 2100 réstias e, ainda, com baixa qualidade”, relembra o agricultor que tem planos de expandir o telado para produção do alho-semente livre de vírus. “Antes o que produzia não pagava nem os custos e, com a chegada da Embrapa, houve um amplo desenvolvimento. O alho é uma das melhores culturas do nosso município e, hoje, pagamos os custos e ainda sobra dinheiro”, comemora.

Para Humberto Carvalho, técnico da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), o trabalho em parceria trouxe um avanço muito grande para todas as regiões produtoras de alho da Bahia. “Observamos que, com a importação do alho chinês, os produtores estavam desestimulados, mas agora com semente de qualidade, eles aumentaram a rentabilidade da cultura e conseguiram atingir um padrão de vida melhor”, elucida. A presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cristópolis, Ademildes Borges, compartilha da opinião. Segundo ela, o projeto foi fundamental para alavancar a produtividade do município e melhorar o custo x benefício da cultura.

O chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Hortaliças, Ítalo Guedes, ressalta importância simbólica do trabalho, voltado especificamente para agricultores familiares. “Esse caso é um exemplo claro de transferência de tecnologia, uma vez que houve apropriação pelos produtores. Serve para mostrar que a pesquisa científica tem um efeito concreto sobre a vida de agricultores país afora”, analisa. ♦